



ORDO FRATRUM MINORUM

MINISTER GENERALIS

Curia Generale dei Frati Minori (OFM)

Via di Santa Maria Mediatrice 25, 00165 Roma - Italia - Tel. +39 06 684919 - eMail: mingen@ofm.org

MENSAGEM DO MINISTRO GERAL PARA A COMEMORAÇÃO DO 5º CENTENÁRIO A CHEGADA DO EVANGELHO E O CARISMA FRANCISCANO

Agora o Espírito me impele a partir... (Atos 20:22)

Veracruz (México), 24 de maio de 2024

Prefácio

Na Carta de Pentecostes que escrevi a toda a Ordem por ocasião do 500º aniversário da chegada dos primeiros Doze Irmãos Missionários ao México, enviados pelo Ministro Geral, Frei Francisco de los Ángeles Quiñones, parti do discurso de Paulo aos anciãos de Éfeso. Aqui ele reconhece o Espírito do Ressuscitado como o protagonista e a alma da missão. É Ele que sempre o empurra para além de si mesmo e de muitos limites.

O movimento da missão não é "ficar parado", mas "ir", estar em movimento. Esse foi o DNA dos Frades Menores na América Latina desde o início, dando novo impulso à missão da Ordem, que na Europa do século XVI estava condicionada por tantos elementos da complexa história daquele século. Naquela época, é evidente que muitos frades partiram para as Américas movidos pelo desejo de viver e proclamar o Evangelho por meio de um forte impulso em direção à reforma da vida franciscana e da Igreja para um novo mundo. Esses "Doze Primeiros Franciscanos" - e muitos dos frades que vieram depois deles - eram provenientes das correntes do reformismo espanhol da época. A vida franciscana como missão fica muito clara nas instruções que o Ministro Geral, Frei Francisco de los Ángeles Quiñones, dá aos primeiros Doze. *"Já que vocês vão plantar o Evangelho em corações que ainda não o receberam, cuidem para que seu modo de vida não se afaste dele. E isso vocês farão se zelarem cuidadosamente pela observância da Regra, que é fundada no Santo Evangelho, observando-a pura e simplesmente, sem glosas e dispensas"* (Instrução).

Podemos então reconhecer como a primeira fonte de uma missão renovada foi a dimensão contemplativa e penitencial do carisma franciscano, vivida com e entre as pessoas, especialmente os pobres.

Nossa forma de vida é unitária, não podemos dividi-la. A qualidade evangélica e fraterna é decisiva para o estilo e a prática da missão e vice-versa.

- *Que passos são necessários hoje em suas províncias para crescer nesse estilo mais unificado de vida, formação, evangelização, justiça e paz, integridade da criação?*

Comparação de diferentes culturas

A missão franciscana no México combinou o aspecto religioso com o cultural, pois desde o início ficou claro para os primeiros Doze que a missão era dirigida a culturas novas para eles.

Foi, portanto, um encontro inteiramente novo, não sem dificuldades, para entrar em um mundo desconhecido, "totalmente diferente". Isso foi possível também pelo fato de que não poucos dos primeiros frades que chegaram ao México, além de seu testemunho de vida, eram dotados de uma sólida preparação cultural. Sua compreensão do mundo indígena incluía sua religião, reconhecida por alguns como uma riqueza e não apenas como algo a ser eliminado. O estudo dos idiomas era uma prioridade, assim como as artes indígenas.

Esses irmãos eram abertos e sensíveis ao que encontravam. Essa "curiosidade" é essencial para a missão. Hoje chamamos isso de uma leitura sábia dos sinais dos tempos. Sabemos que havia sombras nesse caminho. O caminho da história nunca é linear e exige que estejamos atentos às nossas escolhas.

- A dimensão cultural e intelectual é necessária para a missão, não apenas para preservar os museus do passado glorioso, mas para aprender os idiomas de nosso tempo, nos quais interpretar o Evangelho. Precisamos de um plano para promover estudos e a capacidade de dialogar e nos confrontar com pessoas de nossas culturas, mesmo quando elas estão em lados diferentes. Onde estamos? Que passos são possíveis, também como Conferências, para planejar estudos?

Missão hoje na América Latina

A ação evangelizadora nasce de uma vida vivida de acordo com o Evangelho, como *irmãos e menores contemplativos em missão entre e com os pobres*. Se quisermos renovar nossa ação missionária hoje, é necessário renovar a vida, ou seja, escolher como irmãos a primazia do relacionamento com Deus, de uma vida verdadeiramente fraterna, de uma sobriedade de vida e de trabalho que não nos distancie demais dos mais humildes, de uma missão vivida juntos na paixão pelo testemunho e no compromisso concreto com a reconciliação, a paz, a justiça e a casa comum. Isso não é uma opção, mas um imperativo para hoje e para o futuro.

A partir de uma vida franciscana capaz de se reformar continuamente, poderemos também encontrar a alegria de ultrapassar nossos limites, de abandonar o conforto e a segurança que nos anestesia e nos fazem esquecer a beleza e a paixão de nossa vocação de irmãos e menores. Estou intimamente certo de que o Espírito está nos pedindo urgentemente outra coisa: que tenhamos a coragem de nos deixar levar para além de nossas seguranças, mesmo as pastorais, para imaginar e começar a viver uma vida franciscana que seja "nova" nos modos e nos meios, sustentada por uma adequada preparação para a missão.

Em sua realidade, a missão ainda se expressa principalmente no trabalho pastoral paroquial, no trabalho educacional e social. Essas obras geralmente são grandes, com edifícios e administrações complexas, que são cada vez mais difíceis de sustentar em termos de nossas possibilidades reais em termos de pessoas e recursos financeiros. Há uma necessidade urgente de rever a relação entre missão e estruturas, para que elas não sejam apenas funcionais, mas também uma expressão do nosso estilo carismático, e não pesem sobre a vida pessoal e fraterna, além de nos expor a fenômenos muito negativos na administração.



Outro ponto é ser capaz de atualizar as formas como trabalhamos nessas áreas, tendo a coragem de um planejamento de longo prazo de nossa vida em missão e não parando nas urgências. É por isso que é essencial nos perguntarmos se nossa presença atual responde ao que a realidade e os sinais dos tempos exigem de nós. Muitas vezes temos de reconhecer que esse não é o caso. Continuamos a manter presenças que, por muitas razões, estão desatualizadas. Portanto, a evangelização nos pede que aprendamos sempre de novo a ouvir e a ler a realidade, integrando esse passo com a escuta da palavra de Deus e do carisma.

Nesse exercício, podemos aprender a ouvir "o que o Espírito está nos dizendo hoje", o que certamente nos empurra pelos caminhos de uma Igreja sinodal, onde aprendemos a ouvir e orar, viver e testemunhar junto com os leigos, mulheres e homens, superando antigas barreiras. Também aqui devemos passar da colaboração à corresponsabilidade com os leigos pela missão, que é de Deus, entregue a todo o seu povo por meio do único Batismo que nos une. Não nos cansemos de saber até onde temos de ir, mesmo reagindo às formas de mentalidade clerical que ainda estão presentes entre nós, mesmo em seu continente!

Não é suficiente manter e melhorar o que já temos para a missão. É necessário repensar novos espaços para expressar nossa vida de irmãos e menores e a missão que nos foi confiada. Por isso, relançamos as chamadas "Novas Formas" de vida e evangelização, no espírito das quais devemos repensar o reinício de algumas presenças missionárias da Ordem. Recordo entre vós o trabalho em andamento para retomar a missão na Amazônia, a presença em algumas áreas com predomínio de povos indígenas, a missão em Cuba e no Haiti e a presença nas periferias de vossas metrópoles.

Quanto à formação dos missionários, lembro que estamos participando, como Ordem, do curso organizado pelos 4 Ministros gerais franciscanos. Por enquanto, está confirmada a presença de cinco Frades, enquanto se aguarda a confirmação de um Frade de Santa Clotilde, da Província dos 12 Apóstolos, no Peru.

Os participantes até agora são um frade da Província de Nossa Senhora de Guadalupe, na Guatemala, um frade do México, da Província de São Pedro e São Paulo, um frade polonês da Província da Assunção, na Polônia, um frade brasileiro da Custódia de São Bento da Amazônia e um frade colombiano da Província de São Paulo Apóstolo, na Colômbia; Dois desses frades já fortalecem a fraternidade dos Munduruku na Amazônia brasileira, o frade polonês poderia ir à Bolívia e dois frades estarão disponíveis para uma proposta de fraternidades que possam responder ao clamor dos migrantes, um projeto já em andamento com a Comissão "Novos Caminhos" da UCLAF e a Rede de Migrantes animada por Justiça e Paz em pontos mais sensíveis.

Encorajo vivamente a UCLAF a olhar para suas próprias realidades, à luz dos sinais dos tempos, e a verificar como as missões de cada Entidade ou daquelas que colaboram com ela ainda respondem a esses sinais dos tempos. A partir daí, poderemos ver juntos como proceder com uma visão adequada, garantindo a continuidade dos projetos missionários. Dessa forma, pode-se abrir um caminho responsável de colaboração na missão e na formação, a fim de romper fronteiras e qualificar as presenças.

O compromisso com essas Fraternidades na missão é uma oportunidade importante para renovar a evangelização missionária, especialmente quando celebramos os 500 anos de evangelização no continente americano.

Há Entidades no Continente que já não conseguem continuar sua vida missionária com serenidade devido à escassez de frades e a várias dificuldades. Como podemos ativar, em



nível de UCLAF, um estilo e boas práticas de colaboração mútua entre as Entidades, tanto na tarefa evangelizadora como na formação inicial e permanente? E como as Conferências podem ajudar a todos a repensar o mapa das atuais Entidades, olhando para a Ordem no continente nos próximos 10-20 anos? Devemos responder a isso com determinação para não ficarmos parados e não nos deixarmos surpreender pelo futuro, mas nos prepararmos para ele.

- O cuidado com a qualidade da vida e da missão, repensando-as em diálogo com a realidade em que vivemos e suas culturas, também é a base para repensar nossa pastoral juvenil e vocacional. Se a vida e a missão não mudarem, corremos o risco de atrair principalmente um certo tipo de jovens e jovens adultos, que geralmente buscam o modelo que propomos e o reforçam, muitas vezes em um sentido clerical. Se nos renovarmos, isso pode mudar. Como podemos repensar seriamente nossa presença e nosso serviço aos jovens, também em um aspecto vocacional? Sentimos a urgência disso? Se vocês têm bons exemplos disso, por favor, compartilhe-os e pense sobre a face do franciscanismo que queremos apresentar na América Latina hoje. Que o Centenário Franciscano nos ajude nisso.

Junto com isso, lembro que a Ordem, neste momento, tem necessidade urgente de missionários, especialmente no Marrocos, na Turquia, no Sudão do Sul, em Papua Nova Guiné e na Rússia, e certamente na Terra Santa. Faço um apelo sincero aos irmãos que sentem o chamado a viver nesses países para que anunciem o Evangelho com suas vidas e, quando for do agrado do Senhor, com suas palavras: respondam com generosidade e confiança!

Obrigado por sua atenção e feliz celebração do 500º aniversário da chegada dos primeiros frades ao México, para redescobrir os caminhos que eles trilharam no continente, para deixar nossos conventos, que muitas vezes são confortáveis e seguros demais, e encontrar na estrada o sabor de nossa vocação e o fogo do Espírito.



Fr. Massimo Fusarelli ofm

Ir. Massimo Fusarelli, ofm
Ministro Geral

Prot. 113215/MG-28-2024

